

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina: 135011/ **INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA** – 04 créditos – ICC B1 SALA 240

Turma A - Prof. Tiago Eli de Lima Passos

Período: 2010/1

Curso de Introdução à Antropologia**Ementa:**

- I. Sobre o horizonte de possibilidades, desafios e dilemas da antropologia
- II. Sobre a variedade temática da antropologia

Objetivo:

O curso de I. A. pretende ser um convite, endereçado à turma, para que esta, assumindo parte ativa no processo pedagógico, se deixe interpelar pelo discurso da antropologia, e também (ou sobretudo) pelos mundos de sentido outros, isto é, os distintos modos de ser, de viver, de sentir e de pensar, que ela, a antropologia, contrasta ou coloca em relação com “nosso” ponto de vista. O convite é então uma convocação para que a turma admita a chance de se deparar com possibilidades novas, talvez imprevistas, de lidar com uma série de questões, teóricas e práticas; convocação, portanto, para que a turma invista em experimentar outras imaginações, as quais diferentes, às vezes radicalmente distintas, de muitas daquelas que de outro modo podem e tendem a nos parecer evidentes, naturais ou necessárias. Serão dois os grandes eixos temáticos a nortear a tentativa de nos aproximarmos do universo de imaginações que a antropologia encerra, ou, talvez seja melhor assim dizê-lo, que ela abre. O primeiro deles é atinente ao horizonte de possibilidades, desafios e dilemas da antropologia, tanto como disciplina que tende a se reputar científica (pretensão ou presunção que resta longe de ser pacífica), quanto como método especial de conhecer ou de lidar com a alteridade sócio-cultural. O segundo eixo consiste, por seu turno, numa introdução, de caráter exemplificador, à variedade de temas de que tratou e trata a antropologia. A este respeito, o intuito é o de instigar a turma a que perceba algo, e para que se interesse por algo, da heterogeneidade interna à disciplina, que, ficará claro, se caracteriza talvez menos pelo acúmulo e pelo consenso teóricos do que propriamente pela crescente redefinição, deslocamento, reinvenção e refinamento das controvérsias e polêmicas.

O primeiro e o segundo eixos em questão dizem respeito, de maneira interligada, a quatro problemáticas que se cruzam e que são entrecruzadas no e pelo discurso da antropologia. As quatro problemáticas em comento, sem ordem de importância, podem ser situadas em termos dos seguintes títulos: evolução humana como processo bio-cultural – o inato e o adquirido; a especificidade da antropologia – a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia; a diversidade temática da antropologia. Ainda que não necessariamente tenha e deva se restringir a tal domínio de questões, o esforço que o curso exige residirá, em boa medida, em indicar ou evocar modos diferentes pelas quais a antropologia (ou através dela se) pensou e pensa as quatro problemáticas acima mencionadas.

Dinâmica do curso:

O curso irá se basear em aulas expositivas e dialógicas, que terão como ponto de partida os textos especificamente indicados para cada aula, e que serão vitais para induzir e subsidiar a discussão mais rentável. Sendo assim, a leitura dos “textos obrigatórios” é, como reza a expressão, de fato indispensável para o bom acompanhamento do curso e para a melhor participação nas aulas. Em algumas aulas, haverá exibição de filmes e documentários, que não deverão ser tomados como um simples recurso didático acessório e secundário, mas mais como uma fonte crucial e potencialmente rica de proveitos, porque capaz de suscitar e balizar idéias importantes para as discussões a serem travadas em sala.

Avaliação:

A avaliação consistirá de três trabalhos, da seguinte forma: os dois primeiros trabalhos serão,

necessariamente, breves exercícios individuais de aprendizado, em que cada estudante deve escrever resposta às perguntas ou provocações relativas aos textos, aos filmes e discussões que até então tiverem lugar no curso. O terceiro trabalho poderá ser um exercício de aprendizagem exatamente à moda dos anteriores, ou pode ser uma breve descrição e reflexão sobre uma curta pesquisa de campo, ou bibliográfica, escolhas estas que ficarão a critério de cada estudante. Além disso, este terceiro trabalho poderá ser feito, além de individualmente, também em duplas ou em trios. Fica recomendado que, no caso de haver opção pela pesquisa de campo ou bibliográfica, cada estudante, dupla ou trio de estudantes me procure no decorrer do curso para que conversemos sobre a proposta. Todos os trabalhos deverão ser feitos em tempo extra-sala, e o indevido e injustificável atraso na data prevista para a entrega implicará descontos de 20% ao dia na nota da prova. A nota final ou total da disciplina será computada da seguinte maneira: dos três trabalhos, as duas melhores notas apresentadas por cada estudante serão retidas, e a pior delas será descartada.

OBS. 1: conforme o sistema da Universidade de Brasília, as menções finais individuais as menções obedecerão aos seguintes parâmetros: 90 a 100 pontos: SS // 70 a 89 pontos: MS // 50 a 69 pontos: MM // 30 a 49 pontos: MI // 1 a 29 pontos: II // 0 pontos: SR.

OBS. 2: a presença em aula não valerá nota. Entretanto, vocês devem estar cientes do regime de frequência vigente na Universidade de Brasília, que exige dos alunos um mínimo de 75% de presença nas aulas para que possam ser aprovad(a/o)s.

OBS. 3: todas as datas e definições relativas aos trabalhos, incluindo os prazos de entrega, serão discutidas no decorrer do curso e em sala de aula, cabendo à turma ficar atenta a este respeito.

Programa do Curso

1. Antropologia: metas e dilemas epistêmicos, método (a antropologia como um método de lidar com a alteridade, isto é, como um modo de relação com a diferença), trabalho de campo, etnografia, autoridade etnográfica e relativismo cultural, entre outras questões.

AULA 1.

GEERTZ, Clifford. O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de Homem. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989: pp. 3-21.

Leitura complementar:

Geertz, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989: pp. 25-39.

AULAS 2 e 3.

FOLEY, Robert. Por que os humanos são tão raros na evolução?; Que importância tem a evolução humana? . In: *Humanos antes da humanidade*. Editora Unesp, 2003: pp. 189-214; 241-264.

GEERTZ, Clifford. Transição para a humanidade. In: *O papel da cultura nas ciências Sociais*. Porto Alegre: Editorial Villa Martha, 1980.

AULA 4.

INGOLD, Tim. Humanidade e Animalidade. In: *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n. 28, 1995, p. 39-53.

AULAS 5 e 6.

HERSKOVITS, Melville. O problema do relativismo cultural. (Capítulo 5). In: HERSKOVITS, Melville. *Antropologia Cultural*. São Paulo: Mestre Jou, Tomo I, pp.83-101. (parte 1).

Leitura complementar:

BOHANNAN, Paul. Etnografia e comparação em antropologia do direito. In: *Antropologia do Direito*. Estudo comparativo de categorias de dívida e contrato. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973: pp. 101-123.
GEERTZ, Clifford. Anti-anti relativismo. In: *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001: pp. 47-67.

AULAS 7 e 8.

SAHLINS, Marshall. A sociedade afluyente original. In: *Cultura na Prática*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2004: pp. 104-151.

Leitura complementar:

DESCOLA, Philippe. Genealogia de objetos e a antropologia da objetivação. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 8, n. 18, p. 93-112, dezembro de 2002.

(+) Atividade em sala com texto "Ritos corporais entre os Sonacirema", de Horace Miner.

AULA 9.

SEGATO, Rita Laura. Um paradoxo do relativismo: discurso racional da antropologia frente ao sagrado. In: *Religião e Sociedade*, 16/1-2, 1992:114-135.

AULA 10.

SOARES, Luiz Eduardo. Luz Baixa Sob Neblina: Relativismo, Interpretação, Antropologia. In: *Rigor da Indisciplina*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994: pp. 71-95.

AULAS 11 e 12 .

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa. In: *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1978, pp. 17-34.

Leitura complementar:

EVANS-PRITCHARD, E. E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In *Bruxaria, oráculo e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005: pp. 243-255.

AULA 13.

FOOTE-WHITE, William. Treinando a Observação Participante; A Sociedade de Esquina revisitado 50 anos depois. In: *A sociedade de esquina*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor: pp. 301-308; 349-363.

AULAS 14 e 15.

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In Gonçalves, J. R. S. (org.) *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2002: pp.17-62 .

Leitura complementar:

CARVALHO, José Jorge de. O olhar etnográfico e a voz subalterna. In: *Horizontes Antropológicos* [online]. 2001, vol.7, n.15.

CARVALHO, José Jorge de. Poder e silenciamento na Representação Etnográfica. In: *Série Antropologia*, n. 316. Brasília, 2002.

2. A variedade temática da antropologia: um breve excurso, de teor ilustrativo, nas temáticas de "Antropologia, justiça e direitos humanos" (tópico 2.1.), "Antropologia e arte" (tópico 2.2.).

2.1. Antropologia, justiça e direitos humanos.

AULAS 16, 17 e 18.

Haverá exibição de *Justiça* (2004), produção da diretora Maria Augusta Ramos, no que se inclui a entrevista concedida por Luiz Eduardo Soares a respeito deste documentário. Observação importante: a turma deve

ficar especialmente atenta às palavras do referido antropólogo.

Texto de leitura opcional:

SOARES, Luiz Eduardo. Novas políticas de segurança pública. In: *Estudos Avançados* [online]. 2003, vol.17, n.47, pp. 75-96. ISSN 0103-4014.

AULA 19

SEGATO, Rita Laura. O sistema penal como pedagogia da irresponsabilidade. In Allende Serra, Mônica (ed.): *Diversidade cultural e desenvolvimento urbano*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

AULAS 20 e 21

SEGATO, Rita Laura. Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais. *Mana* [online]. 2006, vol.12, n.1, pp. 207-236. ISSN 0104-9313.

Leitura complementar:

SEGATO, Rita Laura. Que cada povo trame os fios de sua história. Em defesa de um Estado restituidor e garantista da deliberação no foro étnico. (Arguição lida na Audiência Pública realizada em 05/09/2010 pela Comissão de Direitos Humanos na Câmara dos Deputados sobre o Projeto de Lei número 1057 de 2007 do Deputado Henrique Afonso sobre a prática do infanticídio em áreas indígenas).

2.2 Antropologia e Arte

AULAS 22 e 23

GEERTZ, Clifford. A arte como um sistema cultural. In: *O Saber Local*, pp.142-181. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

Leitura complementar:

Claude Lèvi-Strauss. O desdobramento da representação nas artes da Ásia e da América; A serpente de corpo repleto de peixes". In *Antropologia Estrutural*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

Claude Lèvi-Strauss. Uma sociedade indígena e seu estilo. In: *Tristes Trópicos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

AULA 24

GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte 'primitiva': o caso do Musée Branly. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 279-314, jan./jun. 2008.

Leitura complementar:

LAGROU, Els. A arte do Outro no surrealismo e hoje. In: *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 14, n. 29, p. 217-230, jan./jun. 2008.

AULA 25

SEEGER, Anthony. O significado dos ornamentos corporais. In: *Os Índios e Nós*. Estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltd, 1980.

AULA 26

Exibição de uma produção, ainda a ser definida, do projeto Vídeo nas Aldeias - cineastas indígenas.

NOTA: À PARTIR DA AULA 27 AS AULAS RESTANTES SERÃO DESTINADAS À DISCUSSÃO DOS TRABALHOS FINAIS